

## IMPACTO DA LEITURA DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO E COMPREENSÃO DA LINGUAGEM DOS ALUNOS DE EFL

### *STORY READING IMPACT ON EFL LEARNERS' LANGUAGE DEVELOPMENT AND COMPREHENSION*

### *IMPACTO DE LA LECTURA DE HISTORIAS EN EL DESARROLLO Y LA COMPRENSIÓN DEL LENGUAJE DE LOS APRENDICES DE EFL*

Samira GHAHREMANI<sup>1</sup>  
Shadi GHAHREMANI<sup>2</sup>

**RESUMO:** Embora existam numerosos estudos de educação de alunos de EFL na literatura, a leitura de histórias recebeu pouca atenção do estudo. No entanto, apenas alguns estudos de pesquisa analisaram a leitura de histórias e seu impacto potencial no desenvolvimento da linguagem dos alunos de EFL. O impacto da instrução de leitura de histórias em inglês no desempenho dos alunos de inglês como língua estrangeira foi investigado neste estudo. De acordo com os resultados, o treinamento de leitura de histórias aumenta o envolvimento dos alunos, facilita a leitura de EFL e as composições de recordação de histórias. Por outro lado, estamos lidando com Storytelling, não apenas por prazer. Este estudo tem como objetivo diagnosticar os impactos da Contação de Histórias nos componentes linguísticos das habilidades de comunicação dos alunos e avaliar em que medida a Contação de Histórias pode ajudar os alunos a melhorar suas habilidades de comunicação. Os resultados demonstram que o Storytelling melhora as habilidades de leitura ao permitir que as crianças correlacionem significados e emoções com as palavras. Os alunos expandem seu vocabulário e aprendem quando e como utilizar palavras e frases específicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura de histórias. Interação de andaimes. Participação em sala de aula.

**RESUMEN:** Si bien existen numerosos estudios sobre la educación de los estudiantes de inglés como lengua extranjera en la literatura, la lectura de cuentos ha recibido poca atención en los estudios. Sin embargo, solo unos pocos estudios de investigación han analizado la lectura de cuentos y su impacto potencial en el desarrollo lingüístico de los estudiantes de inglés como lengua extranjera. En este estudio se investigó el impacto de la enseñanza de la lectura de cuentos en inglés en el rendimiento de los estudiantes de inglés como lengua extranjera. De acuerdo con los hallazgos, el entrenamiento de lectura de cuentos aumenta la participación de los estudiantes, facilita la lectura de inglés como lengua extranjera y las composiciones para recordar cuentos. Por otro lado, estamos ante Storytelling, no solo por placer. Este estudio tiene como objetivo diagnosticar los impactos de Storytelling en los componentes lingüísticos de las habilidades de comunicación de los estudiantes y evaluar hasta qué punto Storytelling

<sup>1</sup> University de Neyshabur, Neyshabur – Irã. Departamento de Inglês. Estudante de Mestrado em TEFL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9769-1463>. E-mail: [ghahremanisamira399@gmail.com](mailto:ghahremanisamira399@gmail.com)

<sup>2</sup> University de Neyshabur, Neyshabur – Irã. Departamento de Inglês. Estudante de Mestrado em TEFL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5269-4409>. E-mail: [ghahremanishadi6@gmail.com](mailto:ghahremanishadi6@gmail.com)

*puede ayudar a los estudiantes a mejorar sus habilidades de comunicación. Los resultados demuestran que Storytelling mejora las habilidades de lectura al permitir que los niños correlacionen significados y emociones con palabras. Los estudiantes amplían su vocabulario y aprenden cuándo y cómo utilizar palabras y frases específicas.*

**PALABRAS CLAVE:** *Lectura de cuentos. Interacción de andamiaje. Participación en el aula.*

**ABSTRACT:** *While there are numerous studies of educating EFL learners in the literature, story reading has gotten little study attention. However, just a few research studies have looked into story reading and its potential impact on EFL learners' language development. The impact of English Story Reading instruction on EFL learners' performance was investigated in this study. According to the findings, story Reading training increases student engagement, facilitates EFL reading and story-recall compositions. On the other hand, we are dealing with Storytelling, not just for pleasure. This study aims to diagnose the impacts of Storytelling on students' linguistic components of communication abilities and assess the extent to which Storytelling may assist students in improving their communication skills. The results demonstrate that Storytelling improves reading abilities by allowing kids to correlate meanings and emotions with words. Students expand their vocabulary and learn when and how to utilize specific words and phrases.*

**KEYWORDS:** *Story Reading. Scaffolding interaction. Classroom participation.*

## **Introdução**

Esta pesquisa tem como objetivo ver como o ensino de leitura de histórias em inglês afeta o desempenho dos alunos da EFL. Nos países de língua inglesa, as histórias são amplamente utilizadas para o desenvolvimento da alfabetização. É dito que elas têm vários benefícios no desenvolvimento da linguagem, incluindo na melhora da motivação, no engajamento da imaginação e no desenvolvimento da fluência nas habilidades linguísticas. Jogos focados em gramática e exercícios de padrão, por outro lado, são as técnicas dominantes de ensino em salas de aula de inglês em alguns países, como o Irã. Ensinar inglês através de histórias não é uma estratégia popular em todos os contextos de aprendizagem de inglês, especialmente na educação de adultos. Posto isso, o estudo a seguir investiga a eficácia da Leitura de Histórias para promover a interação em salas de aula de inglês e em outros ambientes onde o ensino de línguas comunicativas não é amplamente implementado (GHORY; GHAFORY, 2021). Demonstra seus benefícios como uma nova abordagem com potencial para uma adoção mais ampla.

## **Impacto da leitura de histórias no desenvolvimento e na produção de EFLs**

Uma das formas mais pesquisadas para melhorar o aprendizado de idiomas entre os alunos da EFL é a leitura de livros de histórias. Muitos estudos demonstraram que experiências compartilhadas de livros de histórias ajudam os alunos da EFL a fazer progressos consideráveis em várias áreas. Os alunos da EFL ganham com a leitura de histórias de duas maneiras: na aquisição de idiomas e na aquisição de alfabetização. Os alunos da EFL não só melhoram suas habilidades linguísticas e de alfabetização, mas também expandem seu vocabulário, aprendem a lidar com livros e desenvolvem uma variedade de outras habilidades. À medida que debatem o texto e as imagens, a leitura de histórias pode proporcionar uma oportunidade para jovens alunos da EFL se comunicarem.

Durante a leitura de histórias em sala de aula, o desenvolvimento da linguagem é uma prioridade significativa. Segundo os pesquisadores, alunos da EFL com fortes competências linguísticas foram expostos à maioria da literatura, como a leitura de histórias. Chomsky (1972), linguista, argumentou que a experiência de leitura adulto-infantil aumentou a complexidade sintática e o vocabulário nos primeiros alunos da EFL.

Muitos estudos descobriram ligações significativas entre a leitura em voz alta para pré-escolares e seu subsequente sucesso de alfabetização (Ver LARSARI, 2021). De acordo com estudos relacionados, o número de horas que leem para uma criança na pré-escola é o melhor indicador da realização escolar posterior. Ler livros em voz alta melhora as habilidades de leitura e habilidades de escuta e fala. Os alunos da EFL expostos à leitura de livros de histórias regularmente são mais propensos a empregar frases complexas, melhorar suas habilidades de compreensão literal e inferencial, desenvolver conceitos de contos, reconhecer letras e símbolos e desenvolver atitudes favoráveis sobre a leitura. Neuman (1999) descobriu que os escores de alfabetização melhoraram drasticamente quando a formação básica de professores foi complementada com leituras de livros em creches para alunos de baixa renda da EFL.

O texto é a referência crítica para a atividade de comunicação quando uma matéria é lida como fixada na página. As palavras não são lembradas em uma atividade de storytelling porque estão sonhando acordados e se afogando na história. Os pesquisadores descrevem os modelos como formas interpretativas e orais tradicionais do desempenho da Leitura de Histórias. Em um evento oral tradicional de Leitura de Histórias, o conto, em seu núcleo emergente e imaginativo, e a relação entre leitor e ouvintes, são as principais referências no espaço fluido e interativo da performance.

Embora a substância de Leitura de Histórias e Contação de Histórias seja semelhante, elas diferem de maneiras críticas em sua execução. Uma distinção é o nível de participação do público. Os alunos da EFL são encorajados a participar de frases ou refrões repetitivos durante a leitura de contos. Eles têm a opção de sugerir variantes em segmentos específicos de histórias gratuitas. Os acadêmicos rotularam esses aspectos da Leitura de Histórias como co-criativos e uma forma de comunicação bidirecional. Um dos benefícios essenciais da leitura de histórias tem sido considerado o desenvolvimento da imaginação. A participação na leitura de histórias geralmente implica uma discussão sobre a obra de arte do livro.

Tanto contar histórias quanto ler bons livros da EFL podem ajudar os alunos a desenvolver sua imaginação e incentivá-los a desenhar imagens mentais. Por outro lado, a leitura de histórias requer mais concentração sem imaginação.

De acordo com Ellis (1997), a leitura de histórias é a abordagem mais eficaz para melhorar as habilidades de leitura.

Os alunos podem aprender sobre as diferenças entre ler silenciosamente e em voz alta, engajando-se no processo de leitura da história. A leitura de histórias também auxilia no treinamento de alunos da EFL para ler e desenvolver habilidades de comunicação escrita e uma compreensão da estrutura da história.

As implicações teóricas e práticas da leitura de histórias estão se tornando bem mais reconhecidas. Collins (1999) descobriu que a leitura de histórias poderia ensinar os alunos da EFL de várias maneiras. Ela concluiu que os contos fornecem uma estrutura conceitual para o pensamento, permitindo que os alunos da EFL coloquem suas experiências em uma ordem lógica. A leitura de histórias fornece aos alunos da EFL uma linguagem e modelo cognitivo que eles podem imitar, permitindo-lhes mapear experiências e ver imagens mentais em suas cabeças.

Outra pesquisa afirma que a Leitura de Histórias pode ajudar no desenvolvimento de fluência e vocabulário. De acordo com a pesquisa de Maguire (1985), o *Story Reading* ajuda os alunos da EFL a fortalecer sua capacidade de pensar simbólica e metafóricamente e aumentar seu vocabulário e atenção. A leitura de histórias em sala de aula também ajuda a linguagem oral e escrita dos alunos e a compreensão da leitura. De acordo com Malo e Bullard (2000), a leitura de histórias pode ser mais útil do que outros meios no desenvolvimento de talentos que preparam os alunos da EFL.

Outro estudo indicou que participar de uma atividade de Leitura de Histórias aumentou as ideias narrativas, a compreensão, o vocabulário e outras habilidades dos alunos da EFL.

Myers (1990) pesquisou com alunos da EFL nas séries 2 a 5, nas quais algumas histórias foram

lidas, e outras foram narradas. Durante sua pesquisa, ela descobriu que os alunos e contadores de histórias da EFL gostavam e interagiam mais durante a Leitura de Histórias do que durante a Contação de Histórias. Todavia, durante o *Storytelling*, os alunos da EFL se mexeram, se afastaram e se afogaram em divagações.

Outro estudo investiga se os alunos da EFL que ouviram histórias contaram que tiveram um pior desempenho em testes de compreensão e de vocabulário do que os alunos que ouviram histórias lidas porque estavam distraídos com sua imaginação. As histórias foram contadas de forma diferente para os alunos da EFL, que variaram de 7 a 11. O grupo de leitura de histórias dos alunos da EFL tinha compreensão e pontuação de vocabulário consideravelmente superior.

Além disso, ouvir histórias tem se mostrado como uma ação de impacto positivo para o desenvolvimento da linguagem infantil de várias maneiras (ISBELL *et al.*, 2004). Contar histórias é um processo em que um contador entrega uma narrativa em um cenário realista, utilizando gestos, vocalizações e imagens para comunicar uma mensagem ao público (MELLO, 2001). Brewster *et al.* (2002) descobriu que storytelling tem o poder de envolver diretamente os alunos, motivá-los e despertar seu interesse no assunto (WRIGHT, 2013). A contação de histórias tem sido demonstrada para melhorar o desenvolvimento da linguagem oral e a escrita das crianças (FIEN *et al.*, 2011; BAKER *et al.*, 2013). Informações e vocabulário podem ser melhor memorizados via Storytelling (WAJNRYB, 2003). Lenhart *et al.* (2018) investigou o efeito da escuta de histórias sobre a aquisição de vocabulário. Eles descobriram que o vocabulário foi adquirido incidentalmente sem qualquer explicação de palavra com um efeito moderado ( $d = 0,37$ ) que não foi estável ao longo do tempo (idade 3-6), implicando que o treinamento de vocabulário incidental sozinho pode não ser suficiente. Mello (2001) descobriu que o emprego narrativo melhorou o vocabulário, a fluência e as habilidades de escrita, entre outras coisas, em uma meta-análise. Suggate *et al.* (2013) analisou a narrativa em leitores alemães de segunda e quarta série e descobriu que falar histórias mais livremente tinha vantagens mais significativas do que apenas lê-las. Na primeira série, a leitura em voz alta tem sido comprovada para melhorar o vocabulário, a compreensão e a linguagem narrativa, bem como a consciência fonológica (BAKER *et al.*, 2020). (SWANSON *et al.*, 2011). Como contar histórias é uma abordagem implícita, adicionar *flashcards* para ensinar quaisquer componentes seria um aumento adicional na eficácia, de acordo com Marulis e Neuman (2010). Barwasser *et al.* (2020) e Knaak *et al.* (2021) analisou os efeitos de uma intervenção combinada de contar histórias com componentes implícitos e explícitos sobre a aquisição de vocabulário em alunos com e sem deficiências de aprendizagem na aprendizagem da língua inglesa. Eles descobriram que essa combinação é eficaz no contexto de aquisição de vocabulário. Anwar, S. (2017) e

Barwasser *et al.* (2021) deu um passo além e analisou o impacto da técnica combinada de contar histórias no vocabulário e na leitura em alunos de segunda língua alemã no ensino fundamental.

### **Por que a história é de tamanha importância?**

Talvez as histórias (reais e imaginadas) que cada um de nós carrega dentro de nós sejam o que nos torna humanos. Muitas pessoas acreditam que a capacidade de contar histórias é reservada para autores, xamãs e idosos. A verdade é que todos nós contamos histórias desde que éramos crianças. Crianças cegas e deficientes visuais, assim como crianças surdas, têm histórias dentro delas. É fundamental, então, para seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo, particularmente comunicação e alfabetização, ajudá-los a contar suas experiências.

Vale mencionar que existem distintos tipos de histórias. Poesia, canto, dança, desenhos, dramas e até piadas são alguns dos tipos existentes. Os contadores de histórias empregam vários métodos para transmitir suas experiências com outros, incluindo braile, linguagem de sinais, filmes e danças.

Algumas histórias têm uma qualidade dinâmica; ouvimos ou sentimos e depois desaparecemos. Quando escrevemos histórias ou gravamos de alguma forma para devolvê-las repetidamente, elas ficam estagnadas. Suponha que os materiais usados para tomar banho sejam colocados em uma caixa de experiência. Nesse caso, crianças deficientes visuais ou surdas podem explorar, a partir do tato, os objetos adquiridos em um passeio ou brincar com os materiais necessários para tomar banho e experimentar um conto. Outro jovem com visão reduzida poderia gostar de livros de imagem simples com fonte pequena. Outros meios para compartilhar uma narrativa incluem áudio e braile.

O conto em si, ou sua produção, é mais essencial do que a forma ou meio.

Histórias nos ajudam a lidar com isso. As histórias que aprendemos ou contamos a nós mesmos nos ajudam a entender nossos eventos de vida. Considere uma narrativa que uma criança pequena pode inventar e depois voltar. "É escuro e tempestuoso lá fora." Estou aterrorizado. No meu armário, acho que vejo um monstro. Vai me machucar? Se eu gritar o suficiente, papai ou mamãe correrão para o meu socorro."

O jovem não sabe se a narrativa é ficção ou não-ficção quando a repete para si mesmo. Ele está apenas inventando uma narrativa sobre o que ocorre quando ele chama no meio da noite. A força dessa narrativa, por outro lado, poderia ajudá-lo a relaxar e tomar medidas para satisfazer suas próprias necessidades. Muitas histórias que lemos ou ouvimos podem se enquadrar nessa categoria. Mesmo histórias que nos preocupam um pouco nos ajudam, já que

o destino do protagonista ou herói é eventualmente positivo. Então, quando enfrentamos dificuldades em nossas próprias vidas, podemos acreditar que tudo vai dar certo no final se agirmos.

De acordo com pesquisas, a escrita expressiva pode nos ajudar a lidar com experiências estressantes e traumáticas e ter uma influência favorável à nossa saúde (PENNEBAKER; SMYTH, 2016).

Histórias nos ajudam a lembrar e a imaginar, assim, os humanos estão sempre inventando novas narrativas. Antes de irmos trabalhar, inventamos histórias em nossos pensamentos sobre como nosso dia será. Contamos a nós mesmos histórias sobre os destinos incríveis que veremos e as atividades fascinantes que participaremos enquanto planejamos nossas férias. Nós inventamos histórias sobre como as outras pessoas nos tratam e como as tratamos em nossos pensamentos. Somos os protagonistas de nossas narrativas.

Embora muitas pessoas não considerem isso como uma narrativa, muitos de nós aprendemos sobre nossas memórias e nossa imaginação. Ano após ano, histórias que foram passadas através de uma família ou uma comunidade se tornam ainda mais convincentes. Tornam-se parte de quem somos, do que acreditamos e de como vemos o mundo.

Pessoas de várias épocas e locais podem trocar histórias que foram preservadas de alguma forma estática, como um livro, uma gravação ou um filme. Muitos desses contos instruem comunidades inteiras a passar suas vidas (por exemplo, textos religiosos e espirituais, a Constituição). Usar nossa imaginação para mudar um velho conto ou construir um universo fictício nos ajuda a desenvolver novas respostas para problemas ou conceber novos cenários. Podemos usar histórias para nos ajudar a resolver dificuldades e experimentar diferentes soluções, permitindo-nos testar vários comportamentos que podem resultar em consequências diferentes. Isso é especialmente verdade se você está co-criando o enredo com outra pessoa.

Quando alguém colabora conosco em um conto, ele ou ela pode recomendar uma ação diferente. Qual será o resultado da história agora que essa nova reviravolta foi adicionada? O que posso tirar de seus conselhos ou soluções? Escrever ou construir um conto pode nos ajudar a superar um problema ou uma situação.

Nossa atenção é atraída pelas histórias. Quando estamos presos em um aeroporto ou esperando para ver o dentista, ler uma revista ou livro nos mantém ocupados e nos permite passar rapidamente o tempo. Não há melhor maneira de escapar para muitos de nós do que enterrar nossas cabeças em um livro e desaparecer no conto. Muitos de nós agora escutamos histórias enquanto corremos, caminhamos, dirigimos ou voamos, graças à invenção de

audiolivros e podcasts — muitos de nós gostamos de ler ou ouvir histórias como fonte de entretenimento.

Histórias nos ajudam a compreender os outros. As histórias têm o poder de nos ensinar sobre indivíduos, ao mesmo tempo em que nos permitem compreender e ter empatia com eles e suas situações. Ouvir a história de alguém cria emoções em nós, independentemente de conhecê-los ou não. Para construir habilidades sociais e fazer amigos, é fundamental aprender a se relacionar com as pessoas e simpatizar com elas.

Precisamos de narrativas. Em nosso cotidiano, as histórias servem a uma variedade de funções. Há muito mais nas histórias do que apenas lê-las ou ouvi-las. Eles desempenham um papel essencial no crescimento cognitivo, social e emocional.

A alfabetização começa com contos contados pelos outros ou por nós mesmos. Nossos filhos e alunos podem começar a construir contos que possam compartilhar cocriando-os com um adulto ou colegas de classe.

Rimas de berçário, canções e histórias de ninar são formas comuns para os adultos começarem a "contar histórias" com recém-nascidos e crianças. Então nós os ajudamos a aprender a ler e escrever suas próprias histórias.

Histórias nos ajudam a compreender os outros e a nós mesmos. Nos contos, desenvolvemos empatia pelos personagens que conhecemos. A capacidade de nossos alunos de aprender com contos irá atendê-los bem ao longo de suas vidas. Em suma, histórias melhoram vidas e aconselham sobre a vida, além dos objetivos puramente acadêmicos.

## **Os benefícios da narrativa**

É fundamental para o crescimento de uma criança desenvolver o amor pela leitura desde cedo, e também é agradável!

As crianças são naturalmente atraídas por livros e histórias porque são introduzidas a ideias novas e excitantes, bem como aos mais diversos locais e animais. Elas podem aprender mais sobre a vida, sobre o mundo e sobre si mesmas ouvindo histórias. Ler com seu filho tem várias vantagens e oferece uma oportunidade de união.

É fundamental estar culturalmente consciente. Ouvir histórias pode ensinar as crianças sobre diferentes mundos, lugares e tradições. Pode contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva global e conhecimento de outras culturas. A narrativa tem sido demonstrada para ajudar as crianças a desenvolver empatia, permitindo que elas se coloquem no lugar do protagonista da história e analisem suas ações e emoções e as razões de suas ações.



Curiosidade, engenhosidade e comunicação são traços desejáveis. Ler para uma criança pode incentivá-la a se expressar e comunicar seus pensamentos e sentimentos. Indaguem sobre o enredo e personagens da história e como cada um dos personagens pode avançar na trama, e por que eles acreditam que o personagem agiu da maneira que eles fizeram. As crianças devem ser encorajadas a fazer perguntas e expressar seus sentimentos ao contar uma história. A leitura é uma excelente técnica para as crianças expandirem seu vocabulário, já que aprendem novas palavras ao ouvi-las (SUK, 2017). Se eles não entendem algo, eles certamente pedirão uma explicação, então encoraje-os a fazê-lo. Contar histórias também promove que os jovens sejam imaginativos ao ver o ambiente, personagens e enredo à medida que a narrativa progride. Em vez de receber imagens para acompanhar as palavras, como é o caso ao ver um filme, o jovem pode criar o universo em que a história se passa.

Concentração e habilidades sociais são outros pontos críticos. As crianças são encorajadas a ouvir os outros através da Contação de Histórias, seja o contador de histórias ou as pessoas que ouvem a narrativa. Eles aprendem a ser mais pacientes e permitem que as pessoas falem por si mesmas, percebendo que nem todos veem as coisas da mesma maneira que fazem. Eles melhoram sua atenção e habilidades de escuta, concentrando-se no que o contador de histórias está dizendo, já que se não o fizerem, pontos vitais da trama farão falta. Para crianças, contar histórias oferece portas de entrada para outros reinos. Ele ajuda os jovens a absorver novos conceitos e informações enquanto escutam uma história envolvente e emocionante. Eles estão, sem querer, aprendendo lições importantes da vida.

### **Formas Práticas de manter os alunos interessados em ler e contar histórias**

Pode ser desafiador estimular o interesse de leitura de uma criança, mas é fundamental de maneiras que muitas vezes não consideramos (CHEN *et al.*, 2013). Ler e Contar Histórias são essenciais para a preservação da identidade cultural, o desenvolvimento de mentes saudáveis e o desenvolvimento da curiosidade nas crianças.

1. Contar histórias é mais do que simplesmente ler! Ouça podcasts e transmissões de rádio sobre *Storytelling*, como *The Moth*. No carro, ouça audiolivros. Reconta contos tradicionais, contos de fadas, lendas urbanas e folclore familiar. Mantenha seu filho envolvido ao contar ou ler uma história fazendo perguntas abertas sobre os personagens ou narrativas que eles não podem responder com um sim ou não.

2. Não desista se seu filho não gostar de ler. Você não descobriu o livro correto. Explore ficção, poesia, romances gráficos, livros de recordes mundiais e fatos estranhos, biografias de

presidentes e figuras esportivas, e livros científicos grosseiros, entre outros gêneros. Procure conselhos de um professor ou bibliotecário experiente. Se seu filho tem uma deficiência de aprendizagem ou simplesmente não gosta de ler de forma independente, leia em voz alta para eles, conte histórias para eles e ouça audiolivros com eles enquanto eles deixarem.

3. É impossível errar com uma boa risada. Romances de rimas são ideais para crianças mais novas porque podem adivinhar cada rima, o que aumenta a tensão. Ao ler em voz alta, não tenha vergonha de usar sotaques. Faça muitas pausas dramáticas. Para criar um impulso narrativo, modular sua voz levantando-a e diminuindo-a. Deixe seus filhos tirarem sarro de você.

4. Faça da leitura uma prioridade. Faça disso um hábito. Faça disso uma parte regular da sua rotina. Mesmo 15 minutos lendo um dia são melhores do que nada se seu filho não for um jovem quieto. Mais uma vez, é possível que você não esteja lendo um excelente livro.

5. Use a pressão dos pares a seu favor. As crianças levam as sugestões de livros de outras crianças mais a sério do que as adultas. Josie obteve recomendações de livros de sua amiga Nora enquanto ela passava por uma fase de ficção científica e fantasia, um tópico sobre o qual eu não sei nada.

6. Apresente seu filho a uma série de romances. Não são as melhores obras da literatura, mas geram um senso de expectativa e afinidade com personagens que retornam. Em vez de pensar em um coquetel do que literatura infantil, você sempre pode pegar emprestado ou comprar o próximo da série.

7. As crianças são perceptivas. "Faça o que eu digo, não como eu faço", diz o narrador. Modele a conduta que você gostaria de ver em outros. Convide seu filho para sentar no sofá com você enquanto ambos leem. Coloque livros em cestas, prateleiras e em mesas de café para mantê-los fora do caminho. Peguei Harry Potter de férias, deixei na mesa de café da nossa propriedade alugada, e não disse nada para Josie lê-lo, o que eu sabia que ela iria gostar, mas que ela se recusou a fazer desde que ela é "do contra", como sua mãe.

8. Contar uma narrativa com "duas verdades e uma mentira" é uma maneira inteligente de persuadir gêmeos mal-humorados a contar uma. Funciona assim: No jantar, todos devem contar três eventos do dia anterior, dois dos quais devem ser precisos e um deve ser falso. O resto do grupo precisa então descobrir quais mentiras são verdadeiras. É uma abordagem inteligente para obter contos de seus filhos além de "Como foi o seu dia?" "Tudo bem".

## **Impacto da leitura de histórias na produção de EFLs**

O valor educacional da leitura de histórias é geralmente reconhecido, especialmente comparado à Narrativa. No entanto, quais são os benefícios de ler livros em voz alta para as crianças? Os adultos leem para as crianças na esperança de serem motivados a ler por si mesmos lendo as histórias emocionantes. Ler em voz alta de um livro, por outro lado, foi provado para ajudar as crianças de várias maneiras.

De acordo com diversos estudos experimentais que analisaram os efeitos da leitura de livros de histórias como uma rotina cotidiana em sala de aula sobre o desenvolvimento infantil, os alunos dos grupos de tratamento produzem pontuações mais altas nas áreas de vocabulário, compreensão de histórias e decodificação do que os alunos nos grupos não lidos (MORROW, 1996, p. 56).

Segundo Snow (1983, p. 131), a leitura é "o formato mais pesquisado para a aprendizagem de idiomas". Segundo esse especialista, a leitura de livros para os alunos auxilia no desenvolvimento de habilidades de compreensão, bem como no desenvolvimento de ambos "Ao mesmo tempo, habilidades linguísticas e alfabetização e produção".

Patologistas da linguagem da fala e cientistas clínicos estão cada vez mais defendendo a leitura compartilhada de livros de histórias como um ambiente de intervenção para os alunos da EFL melhorarem seu desempenho oral. "A leitura de livros para crianças adultas fornece uma estrutura flexível que pode ser adaptada à capacidade linguística e objetivos de intervenção de uma criança específica." "Uma das razões para essa recomendação é baseada em um dos fundamentos.

Acredita-se que a narrativa também tenha implicações sociais. A leitura permite que os alunos avaliem seus pensamentos e sentimentos, melhorando as habilidades de falar. De acordo com a mesma fonte, a leitura de histórias pode educar os alunos a terem "respeito pelas crenças dos outros" e "encorajar os alunos a refletir sobre outros pontos de vista". Como resultado, sua taxa de fabricação pode ser aprimorada desta forma. A leitura de histórias ajuda os alunos a se tornarem melhores produtores e comunicadores de idiomas, impacta a realização acadêmica geral dos alunos da EFL em produções orais e pode ajudar os alunos a se tornarem cidadãos mais compreensivos. Em termos de literatura sobre os múltiplos benefícios da leitura de contos, tudo isso é apenas a ponta do iceberg.

Muitos estudiosos acreditam que a leitura de histórias pode ajudar os alunos da EFL a melhorar suas habilidades de produção oral (Ver AHMED; GANAPATHY, 2021). Hoje em dia, a leitura de histórias é cada vez mais vista como tendo implicações teóricas e práticas

significativas. Esta observação se aplica a uma ampla gama de situações. A leitura de histórias é o auge de toda a educação linguística. Permite a aprendizagem cooperativa e o desenvolvimento de habilidades sociais por meio da produção oral (comunicação com os outros).

Muitos dos benefícios da leitura em voz alta, que combina a língua falada, também incluem um texto escrito. Isso significa que tanto a linguagem oral quanto a escrita são imitadas durante a leitura da história simultaneamente.

## Propósito

A seguir, as perguntas de pesquisa para este estudo:

1. Quando os alunos são treinados para ler histórias, a natureza da conversa em sala de aula muda?
2. Usar a leitura de histórias para motivar os alunos a participar, ler mais e relembrar histórias é uma boa ideia?

As seções a seguir fornecem uma visão geral rápida dos estudos críticos em Leitura de Histórias e Interação em Sala de Aula.

## Método

### População de Estudos

Os dados foram adquiridos de indivíduos recrutados nos institutos de alunos da EFL de Teerã na primavera de 2020. O estudo incluiu 54 creches, alunos de primeiro e segundo ano. Durante o estudo, duas crianças se afastaram da área, e os dados dos outros três alunos foram retirados da piscina devido a ausências frequentes durante as sessões de história. Um total de 49 alunos terminaram o tratamento.

Trinta dos participantes do estudo eram do sexo feminino, enquanto 19 eram do sexo masculino. Os participantes foram colocados em dois grupos com base em seu nível de nota: leitores de contos e contadores de histórias. Vinte e quatro alunos foram designados para o grupo de leitura de histórias, enquanto 25 foram designados para o grupo de contação de histórias.

Dados adicionais citados neste livro foram coletados de estudantes no outono de 2020. Vários pesquisadores ainda estão compilando e interpretando alguns tipos de dados adquiridos nesta escola. As informações apresentadas neste texto são sobre compreensão de histórias e

outras habilidades. O projeto envolverá duas salas de aula de jardim de infância, duas salas de aula da primeira série e salas de aula de dois e segundo ano. Os pesquisadores tinham uma população de estudo total de cerca de 79 estudantes neste local.

### **Seleção de Histórias**

Um painel de especialistas escolheu as histórias para o estudo. Cada livro de histórias tinha que ser susceptivelmente envolver uma criança da idade-alvo (cerca de 6-8 anos de idade). Cada livro tinha que ter gráficos atraentes. Mais crucialmente, cada história tinha que ser adequada para ambas as leituras em voz alta narrando. O painel de seleção incluiu um professor do ensino fundamental, um bibliotecário de alunos da EFL, um professor de educação infantil e um professor de contação de histórias.

### **Procedimentos**

Após o acordo, os pesquisadores leram uma história em voz alta para todos os participantes de ambos os grupos para fornecer uma linha de base a partir da qual os dados pré-teste poderiam ser coletados. Após a leitura da história, cada participante foi entrevistado separadamente. O mesmo pesquisador fez todas as entrevistas pré- e pós-tratamento para ambos os grupos. Foram entrevistados estudantes dos grupos de leitura e de narração. Os alunos foram convidados a recontar a história que ouviram em cada entrevista. Esta conta foi gravada para ser ouvida e examinada posteriormente. Dois dias após a leitura narrativa inicial, o tratamento começou. Como parte do tratamento, os pesquisadores leram histórias para os alunos. Durante 12 semanas, os alunos foram oferecidos “Horas do Conto” duas vezes por semana. Cada história foi fornecida por dois pesquisadores diferentes, que trocaram de papéis. O formato exato foi utilizado para todas as sessões de tratamento. Antes de cada sessão de história, os pesquisadores transportavam os participantes do grupo de suas salas de aula para a biblioteca da escola. Na época, a “Hora do Conto” foi realizada na biblioteca. Cada sessão da história durou aproximadamente 25 a 30 minutos. No início de cada sessão de história, o contador de histórias fez uma série de perguntas a cada grupo. Essas perguntas foram criadas para despertar o interesse dos alunos, ao mesmo tempo em que os pressionam a exercer habilidades de pensamento crítico (MOHAMMADI; POUYA, 2020). A história do dia foi então lida ou contada por um pesquisador (dependendo do grupo presente). Depois disso, os alunos foram

questionados sobre a história que tinham acabado de ouvir, incluindo perguntas literais, inferenciais e analíticas.

Finalmente, os alunos se engajaram em uma atividade, projeto ou artesanato relacionado à história do dia. Os alunos foram então levados de volta para suas salas de aula.

Vale ressaltar que o mesmo pesquisador contou a leitura e agrupa a mesma história todas as vezes. O formato das sessões narrativas de ambos os grupos sempre foi o mesmo. A única diferença entre os dois métodos foi que os leitores ouviram histórias enquanto os contadores não ouviram. Como o mesmo apresentador constantemente dava a mesma história para ambos os grupos, ambos os grupos não podiam ter o momento da história ao mesmo tempo. A apresentação do grupo de revelação, por outro lado, começou em 10 minutos do grupo de leitura. Cada participante foi entrevistado mais uma vez ao final da sessão terapêutica.

### **Dados coletados**

Uma ampla gama de dados foi coletada nos locais de pesquisa. As gravações de cada aluno foram transcritas após as entrevistas. Os pesquisadores então analisaram as transcrições, que compilaram uma variedade de dados.

Este projeto também reuniu informações sobre os efeitos da *Storytelling* e da leitura de histórias sobre o desenvolvimento da linguagem dos alunos da EFL e os achados dados neste estudo.

Três tipos de dados foram pertinentes aos sujeitos da pesquisa discutidos nesta tese:

1 - O que as crianças lembraram: lembrar personagens de histórias e episódios é um dos critérios.

2 - A estrutura da história dos alunos para melhorar suas habilidades de fala é discutida.

### **Alcance de metas ou resolução de problemas**

Após a terapia, 18% mais estudantes do grupo de leitura explicaram como o dilema da história foi resolvido. O grupo de reportagem apresentou uma redução de 4% neste parâmetro entre as amostras pré- e pós-tratamento. Como uma das outras variáveis, essa mudança implica um declínio de significância incerta em um grupo do tamanho da população da pesquisa.

## Prós e Contras da contação de história vs. leitura de história:

### Prós da contação

1. Cativar os leitores e afunilá-los no funil do seu livro: Um bom conto irá conectar os leitores aos personagens que você desenvolveu e atraí-los a ler seus livros subsequentes.

2. Acesso aberto: Seu livro de histórias pode ser acessado por um grande número de indivíduos. Seu livro pode ser duplicado e divulgado para um público amplo em muitas áreas.

3. Documentação: Um documento escrito é um documento de longo prazo. Referenciar contos escritos é uma maneira fantástica de fazê-lo. Os leitores poderão fazer referência a fatos do seu livro de histórias ou romance rapidamente.

4. Confiável: Um relato escrito é mais confiável e tem mais peso e validade do que uma história oral.

5. Mais preciso: O contador de histórias é claro sobre a mensagem que quer transmitir ou o que ele quer que os leitores tirem de seu trabalho. Os objetivos da história são mais definidos e específicos.

6. Leitura conveniente: Muitos consumidores leem as informações em seus tablets, celulares e outros gadgets. Se é um conto curto, eles podem lê-lo durante o seu intervalo de almoço; se for um romance, eles podem reservá-lo para mais tarde.

7. Use no futuro: Podem ser usadas histórias escritas. Eles servem como um registro permanente que pode ser recuperado a qualquer momento. Se você gostou de um conto em particular, você pode armazená-lo e relê-lo mais tarde.

8. Interaja com mais escritores e leitores: Contos escritos permitem que você interaja com mais leitores e outros autores que valorizem seu trabalho. Também permite que você colabore em contos curtos com outro autor. Mais pessoas aprenderão sobre você e seus outros livros.

9. Experimente com outros gêneros: *Storytelling* permite que você pratique e experimente com inúmeros gêneros. Você pode descobrir como melhorar sua narrativa fazendo o estudo adicional.

10. Ganhe perspectiva: Ajuda o autor a mergulhar em certas emoções relacionadas ao incidente recontado. Os detalhes da história serão lembrados ou lembrados pelos leitores.

## Contras da contação

1. Demorado: Escrever um livro leva um tempo significativo. Se você escrever contos curtos, você pode exigir uma coleção deles para publicar um livro de contos.

2. Sem esclarecimento instantâneo: Não há esclarecimento imediato em uma narrativa escrita se o leitor solicitar. Pode levar dias ou semanas para obter uma resposta do autor.

3. Estrita: Como histórias escritas não são maleáveis, elas são um tipo rígido de contar histórias.

4. Habilidades de escrita ruins: Sua capacidade de contar histórias efetivamente pode ser dificultada por más habilidades de escrita. Suas histórias podem confundir o leitor se elas forem mal pensadas ou pontuadas. Isso dá ao contador de histórias uma impressão desfavorável.

5. Caro: Pode ser muito caro para escrever, publicar e distribuir contos.

6. Somente indivíduos alfabetizados podem ler e escrever: Histórias escritas só estão disponíveis para aqueles que podem ler e escrever. Pessoas analfabetas não poderão ler as histórias.

7. Interpretações diferentes: Diferentes pessoas leem histórias escritas de diferentes maneiras.

8. Desafio de escrita: Ao escrever contos curtos, devem ser observados padrões específicos. Você só pode usar alguns personagens e cenários.

9. Leitores passivos: O estilo de contar histórias escrita tende a gerar leitores passivos que leem as histórias sem considerar os personagens ou as motivações das histórias.

10. Sem ênfase: Na narrativa oral, o contador de histórias pode usar gestos, expressões faciais e outras estratégias de comunicação não verbais para estressar a narrativa e os personagens para que o público entenda. A língua não verbal não é empregada em um conto escrito.

## Prós da leitura de histórias

1. Finalize com um *skimming* em uma sessão. Algumas pessoas são incapazes de dedicar o tempo necessário para ler um romance. Talvez eles estejam sobrecarregados e não tenham tempo para se tornarem emocionalmente investidos nos personagens em um conto por um longo período. Talvez eles não tenham tempo para ler regularmente e não queiram esquecer o que aconteceu no meio de um livro.



2. Novas linhas de enredo e personagens mantêm as coisas interessantes. Em vez de ler sobre a mesma narrativa e personagens pelo tempo, é preciso ler um romance, uma série de contos curtos proporciona maior variedade.

3. Outra vantagem é que ler ficção curta por um novo autor permite que você se familiarize com seu estilo e tom. Isso ajuda a determinar se você gostaria de ler mais deles no futuro.

4. A última vantagem é que histórias curtas frequentemente têm finais inesperados.

### **Contras da leitura de histórias**

1. Uma desvantagem é que muitas vezes é um *crash*, especialmente se você está lendo uma coleção de contos curtos de vários autores. Alguns deles vão pegar seu interesse, enquanto outros não.

2. Outra desvantagem é que não há tempo suficiente para criar o tipo de tensão que você encontraria em um romance. Alguns não são bem desenvolvidos e lidam com assuntos e circunstâncias mais adequados a um romance.

### **Conclusão**

Concluindo, este estudo demonstra que a leitura em voz alta permite que os alunos se comuniquem com os outros, reforçando suas habilidades em inglês. Ao oferecer sua opinião sobre a narrativa, as crianças que assistiram às sessões de leitura aprenderam novas terminologias no contexto e desenvolveram habilidades de fala usando a linguagem que já conheciam, independentemente de sua capacidade em inglês. A ênfase na comunicação em vez de correção de erros ofereceu aos alunos a confiança e motivação para se expressarem em inglês. Isso confirma a teoria do ensino de línguas comunicativas (LOTFI *et al.* 2020; RICHARDS, 2006; TANG *et. al.*, 2019). A produção linguística ocorre quando o professor orienta os alunos, mas não controla sua fala. Outras pesquisas sugerem que ler um livro em voz alta em duas línguas permite a compreensão da história em vez de inibir o crescimento da linguagem no outro. A compreensão da leitura aumenta a motivação, e os alunos totalmente imersos no texto se sentirão compelidos a se comunicar.

Por fim, os diversos usos de recursos e material didático, como organizadores visuais, auxiliaram os jovens na melhor compreensão e interpretação das histórias. Em geral, ler em voz alta promove o pensamento das crianças. Permite que eles descubram novas expressões e se

expressem enquanto se engajam no belo mundo, utilizando seus talentos orais. De acordo com os resultados finais, a narrativa parece proporcionar benefícios educacionais aos jovens, muitos dos quais são semelhantes aos benefícios da leitura em voz alta, mas alguns dos quais podem ser únicos para o meio. Simultaneamente, a contação de histórias não pode e não deve ser usada como substituto para ler em voz alta para as crianças.

Por outro lado, nossas descobertas apoiam a ideia de que a leitura de histórias e a narrativa podem ser empregadas em um programa eficaz para o desenvolvimento de leitores. Espera-se que os resultados deste estudo não sejam tomados como uma proposta para que os educadores dedicados e sobrecarregados de nossa nação sejam forçados a gastar ainda mais de seu valioso tempo aprendendo mais uma nova abordagem de ensino.

Em vez disso, espera-se que esta pesquisa prove que indivíduos que gostam de Storytelling, muitos dos quais têm contado histórias para crianças há anos, não estão perdendo seu tempo. Por outro lado, contadores de histórias participam de uma atividade divertida para crianças e também contribuem para o processo educacional. À luz desses achados, espera-se que as pessoas que contam histórias para crianças continuem a ser bem-vindas como parceiras no papel crucial de auxiliar as crianças na aprendizagem.

Em suma, contar histórias é uma excelente abordagem instrutiva que integra formas estéticas de saber. A contação de histórias tem o poder de fortalecer as artes na educação, incentivar as crianças a se envolverem com sua aprendizagem e melhorar o desempenho acadêmico do aluno na leitura e na escrita. Para alcançar a alfabetização ao longo da vida, devemos ter em mente o que (1985) disse: "As consequências duradouras da educação são encontradas. A alegria da viagem, não apenas chegar ao gol." (p. 35). Esperamos que a visão de Eisner seja aceita à medida que os professores descobrem novos métodos para incluir a Contação de Histórias em sala de aula. Os estudiosos continuam examinando os benefícios dessa técnica pedagógica na leitura e na proficiência em escrita.

## REFERÊNCIAS

AHMED, A. A. A.; GANAPATHY, A. Creation of Automated Content with Embedded Artificial Intelligence: A Study on Learning Management System for Educational Entrepreneurship. **Academy of Entrepreneurship Journal**, v. 27, no. 3, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.abacademies.org/articles/creation-of-automated-content-with-embedded-artificial-intelligence-a-study-on-learning-management-system-for-educational-entrepre-11233.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ANWAR, S. ESL/EFL learners' poor performance in English: The factors. **Journal of Asian and African social science and humanities**, v. 3, n. 1, p. 18-26, 2017. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/326588544\\_eslefl\\_learners'\\_poor\\_performance\\_in\\_english\\_the\\_factors](https://www.researchgate.net/publication/326588544_eslefl_learners'_poor_performance_in_english_the_factors). Acesso em: 10 jan. 2021.

CHEN, C. N. *et al.* The Effects of Extensive Reading via E-Books on Tertiary Level EFL Students' Reading Attitude, Reading Comprehension, and Vocabulary. **Turkish Online Journal of Educational Technology**, v. 12, n. 2, p. 303-312, 2013. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1015469>. Acesso em: 04 mar. 2021.

GHORY, S.; GHAFORY, H. The impact of modern technology in the teaching and learning process. **International Journal of Innovative Research and Scientific Studies**, v. 4, n. 3, p. 168–173, 2021. Disponível em: <https://ijirss.com/index.php/ijirss/article/view/73>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LARSARI, V. N. An investigation into Teacher Assessment Literacy (TAL) of Learners Writing Developments: Impact on learners writing achievements and Implications for Teacher Development. **Journal of Social Sciences and Humanities Research**, v. 9, n. 01, p. 93-100, 2021. Disponível em: <https://journals.researchub.org/index.php/jsshr/article/view/1190>. Acesso em: 10 abr. 2021.

LOTFI, S. A. T. *et al.* A Corpus-based Comparative Evaluation of Internationally Published vs. Locally Designed EFL Textbooks Regarding Politeness Strategy Teaching: Interchange vs. Prospect. **Journal of Social Sciences and Humanities Research**, v. 8, n. 3, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://journals.researchub.org/index.php/JSSHR/article/view/900>. Acesso em: 19 maio 2021.

MOHAMMADI, M.; POUYA, N. D. The Relationship between EFL Learners' Mental Toughness and Critical Thinking. **Journal of Social Sciences and Humanities Research**, v. 9, n. 02, p. 25-36, 2021. Disponível em: <https://journals.researchub.org/index.php/jsshr/article/view/1245>. Acesso em: 02 maio 2021.

SUK, N. The effects of extensive reading on reading comprehension, reading rate, and vocabulary acquisition. **Reading research quarterly**, v. 52, n. 1, p. 73-89, 2017. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/rrq.152>. Acesso em: 14 abr. 2021.

TANG, S. *et al.* The Humor Story in Teaching Reading Comprehension. **Journal of advanced english studies**, v. 2, n. 2, p. 77-87, 2019. Disponível em: <http://sastra.unifa.ac.id/journal/index.php/jes/article/view/65>. Acesso em: 16 jun. 2021.

WAJNRYB, R. **Stories: Narratives activities in the language classroom**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

### Como referenciar este artigo

GHAHREMANI, S.; GHAHREMANI, S. Impacto da leitura de histórias no desenvolvimento e compreensão da linguagem dos alunos de EFL. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022005, mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529.DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16916>

**Submetido em:** 23/11/2021

**Revisões requeridas em:** 05/01/2022

**Aprovado em:** 26/02/2022

**Publicado em:** 30/03/2022